



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12489 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL(EI): revisão integrativa

Zélia Maria Carvalho E Silva - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL(EI): revisão integrativa de 2005 a 2022

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre Avaliação externa da Educação Infantil (EI), publicadas em revistas científicas indexadas no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2005 a 2022, tendo como descritores: avaliação externa da EI e avaliação educacional da EI, a partir de artigos científicos produzidos no Brasil, com o intuito de aprimorar o tema investigado e promover reflexões sobre o mesmo. Assim, partimos da pergunta: como se constituiu o debate no meio científico brasileiro em relação a avaliação da EI nos últimos dezessete anos?

Para tanto, escolhemos a revisão integrativa da literatura, conforme Souza; Silva e Carvalho (2010), como metodologia, para que pudéssemos ter acesso a sínteses significativas sobre a avaliação da EI e incorporá-las em nossas práticas. Para a coleta dos artigos estabelecemos inicialmente como descritor, “avaliação externa da EI”. Em nossa busca, dos três artigos apresentados pela plataforma, dois em 2022 e um em 2021, só o de 2022, atendia ao descritor indicado. Outro dado importante é que não foi encontrado nenhum artigo com esse descritor nos anos anteriores do recorte da pesquisa, talvez isso se deva ao fato da avaliação externa da EI, ter sido formalizada só a partir da implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), período 2001-2010, Lei n. 10. 172 e PNE período 2014-2024, Lei n. 13.005, assim como a inclusão da EI no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), só ter ocorrido em 2019, com a Portaria n. 366 (BRASIL, 2019), determinando como amostra e como estudo piloto, as crianças das creches e das pré escolas públicas e conveniadas com o setor público (LOUZADA, 2020).

Resolvemos, então, estabelecer outro descritor, avaliação educacional da EI. Nesse, a plataforma selecionou 17 artigos, no entanto, ao fazermos as leituras dos resumos, verificamos que somente quatro artigos atendiam ao descritor. Para sistematização da metodologia, após a seleção dos artigos e leitura dos resumos, para avaliar se os mesmos estavam de acordo com o objetivo do estudo, foram escolhidos cinco artigos, tendo como descritores: avaliação externa da EI e avaliação educacional da EI. Os critérios de seleção estabelecidos foram: produções científicas publicadas no recorte temporal da pesquisa; os artigos trazerem resumos que retratassem o tema e textos completos. Para a análise das produções pesquisadas, apresentamos dados gerais dos estudos e de cada descritor especificamente. A síntese das produções científicas selecionadas utilizou uma organização a partir dos seguintes termos: título, autor(es), ano de publicação e resumo.

DESENVOLVIMENTO

As concepções de avaliação têm sinalizado que ela, por sua natureza, possui não só uma dimensão técnica, mas também política, influenciando as suas áreas de atuação; a implementação de novas políticas; assim como sendo influenciada por elas. Isso nos faz refletir que a política avaliativa da EI, passou a reivindicar status de problema social, exigindo entrar “[...] na agenda e na pauta de negociações de políticas sociais, buscando visibilidade e legitimidade públicas[...]” (ROSEMBERG, 2013). Para a autora, a formalização da política avaliativa da EI, só ocorreu, a partir do status de política social dado a avaliação pela sociedade.

Nessa perspectiva, Gatti (2011) também enfatiza a importância da avaliação educacional, mas que historicamente a avaliação na Educação Infantil no Brasil não foi prioridade, “tendo entrado muito tardiamente nas discussões no campo da educação, também sofreram aqui, em sua valorização e seu desenvolvimento como campo teórico” (p. 245). A avaliação educacional se caracteriza como campo de estudo, com teorias, processos e métodos específicos, apresentando-se como abrangente e engloba diferentes áreas de estudo. A autora enfatiza que essa área de estudo apresenta uma “massa crítica intelectual” relativamente pequena, mas que tem demonstrado maior crescimento, mas que ainda recebe fortes críticas ideológicas.

A avaliação da EI vem se constituindo, nos últimos anos, em tema de debates das políticas educacionais, especialmente por contribuir com a qualificação da educação e a materialização do direito da criança. Dos vinte artigos localizados, percebemos que somente 5% discutiam a avaliação da EI diretamente, ou um tema, que fizesse interface com ela, como políticas de qualidade; gestão da EI; propostas de avaliação de políticas de EI e consequências do Covid-19 no aprendizado e nas desigualdades de aprendizagem. Isso nos mostra que ainda, existe um número incipiente de pesquisas nessa área.

Sousa e Pimenta (2018), evidenciaram em seu artigo essa escassez de pesquisa nessa área e sua contextualização com a gestão. As autoras mostram também que o estado tem

usado a avaliação em larga escala para melhorar a qualidade de educação básica. Na Educação Infantil, a não sistematização dos processos avaliativos deve-se a não inclusão desta etapa de ensino no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEBE).

Segundo Malta (2013) as trajetórias das políticas de avaliação da qualidade do ensino foram distintas para cada etapa. A autora afirma que já existia uma tendência para incluir nas redes de EI, os sistemas externos de avaliação de resultados. Isso se deve a pressão social pela inclusão do sistema de avaliação externa na EI.

Podemos perceber no trabalho de Pimenta; Sousa e Flores (2021), a importância de se estabelecer parâmetros para subsidiar processos de avaliação da EI, tais como acesso, insumos, processos e resultados. Um outro aspecto importante, é deixar claro as finalidades da avaliação. Entre os trabalhos incluídos selecionamos o de Silva et al (2022) que abordaram a avaliação da qualidade na e da EI como campo de conhecimentos, ou seja uma avaliação mista, que utiliza procedimentos e instrumentos internos e externos. Para os autores, antes de realizar uma crítica aos tipos de avaliação, seus processos, objetivos, utilidade e interesse precisam ser explicitados e problematizados. “A junção de dois olhares distintos sobre o mesmo processo educativo precisa ser feita de forma planejada, de modo que gere benefícios para todos e, principalmente, que tenha a criança como seu horizonte (SILVA et al, 2022).

O artigo de Bartholo; Koslinski; Tymms e Castro (2022), discute os efeitos no aprendizado das crianças, devido ao fechamento das escolas infantis no período da pandemia e caracteriza-se por um estudo longitudinal, onde foram avaliadas crianças do 2º período da pré escola no Rio de Janeiro, mostrando que a avaliação exerce um papel fundamental no tocante a informações e de implementação de novas políticas educacionais.

CONCLUSÃO

As pesquisas sobre as políticas avaliativas da EI ainda, são escassas no meio acadêmico e entre os pesquisadores, mesmo que o tema já tenha entrado na pauta de algumas discussões em âmbito nacional. Isso, talvez ocorra, devido a concepção que a sociedade, ainda, possui em relação a EI, causando lentidão no processo de implementação de novas políticas referentes a essa etapa.

Os resultados obtidos, a partir do levantamento dos artigos, nos levaram a algumas conclusões: uma delas já foi citada que é a de que a avaliação externa da EI, continua não sendo um objeto de estudo para a maioria dos pesquisadores; a outra constatação é a de que há uma prevalência de trabalhos que discutem a relação da avaliação com a questão da qualidade, e, por último, é que a maioria dos autores que pesquisam e apresentam suas produções, geralmente são aqueles que estão sempre produzindo trabalhos nessa área.

Evidenciamos que as avaliações externas têm um papel fundamental em relação ao monitoramento das políticas e programas para que o direito da criança a uma educação de qualidade se efetive. No entanto, o que temos visto é pouca atenção para as pesquisas nessa área e nessa etapa, pois, geralmente as investigações se direcionam mais para as outras etapas da educação básica. Constatamos isso em nossa pesquisa com a pequena quantidade de artigos encontrados.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, T. L. Et all. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. **Ensaio Aval. Pol. Públ. Educ.** Rio de Janeiro. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial[da] República Federativa do Brasil. 10 de jan. 2001. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-norma-pl.html>. Acesso em 05 de set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005** de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 26 de jun. 2014. Seção 1ed. extra.

BRASIL. **Portaria n. 366** de 29 de abril de 2019.(Estabelece as diretrizes para a realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2019).Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

CAMPOS, M. M. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. **Cadernos de Pesquisa.** v.43. n.148. p. 22-43. Jan./abr. 2013.

GATTI, B. A. Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil; In: GARCIA, W. E. Bernadete A. Gatti: Educadora e Pesquisadora. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Perfis da Educação)

LOUZADA, V. A educação infantil, o SAEB e o contexto gerado pela Covid- 19. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.26. p.1-20.2020.

PIMENTA, C. O.; SOUSA, S. Z. e Flores, M. L. R. **Dimensões para análise de propostas de avaliação de políticas de Educação Infantil** , 2021.

ROSEMBERG, F. Políticas de Educação Infantil e Avaliação. **Cadernos de Pesquisa.** V. 43, n.148. p.44-75. Jan./abri. 2013.

SILVA, A. P. S. da M.; et all. Avaliação mista para promoção da qualidade da Educação

Infantil: potencialidades e tensões em produção coletiva. **SciELO Preprints**. 2022.

SOUSA, S. Z. e PIMENTA, C. O. Avaliação e Gestão da Educação Infantil em Municípios Brasileiros. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1277-1300, out./dez. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. e CARVALHO, R. **Revisão Integrativa**: o que é e como fazer. *Einstein*.v.8, p.102-6, 2010.